

É com grande satisfação que completamos, neste ano de 2019, 40 anos da revista **Mimesis**. Nestas quatro décadas de história, a revista acompanhou as várias transformações e mudanças pelas quais tem passado a sua instituição sede, em seus mais de 65 anos de trajetória. De FAFIL, FASC, USC e agora UNISAGRADO, mantém-se o compromisso com a sua essência institucional e sua missão Educacional. Neste processo, também a Mimesis renova o seu intuito de propor um diálogo transdisciplinar entre os diversos discursos e posições teóricas, ideológicas e filosóficas, a fim de oferecer ao leitor linguagens e pesquisas variadas a respeito da experiência humana. Singularidades que enriquecem a tessitura social em tempos de forte aceleração, competitividade e globalização, que possibilitam exercitar memórias e refletir sobre modos diversos de estar no mundo. Com este intuito, as contribuições para este número circulam entre as áreas da Filosofia, Educação, História, Gestão Ambiental e Administração.

O primeiro artigo “Kant e a subjetividade: a disposição natural dos indivíduos no cosmopolitismo kantiano”, de Wellington Anselmo Martins, propõe uma reflexão sobre o lugar da pessoa humana na história cosmopolita por meio do livro de Kant “Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita”. Considera Martins que a subjetividade não apenas não fica anulada como ainda tem potencial transformador, mesmo que no interior da espécie humana e de uma Natureza geral.

Ainda no universo da Filosofia, Lucas Gabriel Saconato Maldonado trata “A ascensão do movimento escola sem partido enquanto movimento regressista da educação e a eleição de Bolsonaro”. Em seu texto é proposta uma reflexão sobre questões como: Quais características colocam o Escola sem Partido como movimento regressista da educação? Quais acontecimentos fortaleceram ou deram visibilidade ao movimento Escola sem Partido?

No artigo “Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental”, os autores Andrea Alves Ferrari, Caroline Fernanda Dias, Juliana Aparecida da Silva Pagan, Luana Taira Leão Silva, Paula Larissa Venâncio Silva, Eliane Aparecida Toledo Pinto e Alexandre de Oliveira tratam da experiên-

cia de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Sagrado Coração no programa de Residência Pedagógica/CAPES, em uma escola estadual situada no município de Bauru - SP. Nele, o leitor encontrará indicações de atividades realizadas a partir de metodologias ativas usadas no processo de alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como considerações para um olhar mais amplo para a formação do ser humano, considerando diversidade cultural, valores humanos, identidade e autoestima.

Em “Reforçar a educação em ciências na educação infantil no Brasil”, Nijima Novello Rumenos teve como objetivo caracterizar a educação em ciências em uma sala de Jardim II da Pré-Escola, em uma escola brasileira. Por meio de um estudo de caso, desenvolveu três atividades sobre ciências na educação infantil, elaboradas de modo que as crianças pudessem valorizar as questões científicas em seu cotidiano. Este estudo permitiu o desenvolvimento de um plano de ação, complementar, como resposta às necessidades identificadas no planejamento e ação docente.

Do campo da História, a contribuição vem do pesquisador Mauriney Eduardo Vilela. Em “Arte e resistência em tempos de silêncio – o teatro amador paulista em cena (1963-1975)”, Vilela analisa o ambiente do movimento federativo de teatro amador paulista no período 1963/1975. Desenvolve a sua reflexão por meio de relatórios das finais dos Festivais de Teatro Amador do Estado de São Paulo e de recortes de jornal, de tal modo a considerar as contribuições do movimento amador para as inovações ao teatro e à televisão, além da abertura para novas posturas de comportamento social no período estudado.

Flávia Toqueti, de Gestão Ambiental, escreve a respeito do “Festival pela paz: uma estratégia de comunicação para a cultura de paz na região de Bauru”. A autora apresenta as experiências e as estratégias aplicadas a fim de promover conteúdos relacionados à Bandeira da Paz de Roerich, que unifica Arte, Ciência e Espiritualidade como fundamentos de uma Cultura de Paz genuína. Ela o faz a partir da apresentação do Festival pela Paz realizado na região de Bauru, o qual introduziu novos conteúdos a esta biorregião, como a Lei do Tempo, a Agroecologia e a Permacultura.

O texto “A influência do clima organizacional nas empresas de *call center*”, de Ilídio Castro Quiniango, discute a importância do clima organizacional nas empresas de *Call Center* e o quanto isso pode trazer satisfação e insatisfação para as pessoas. O autor destaca como práticas de gestão como liderança, motivação e campanhas de incentivo, regras, equipamentos e materiais são necessárias para o

alcance do sucesso e obtenção de resultados positivos nessas organizações.

Esta edição é finalizada com quatro resenhas nas áreas de Patrimônio e História. Filipe Botelho Soares Dutra Fernandes resenha a obra “Patrimônio Histórico e Cultural”, de Pedro Paulo Funari e Sandra Pelegrini; Jessé dos Santos apresenta o livro “Constantino e o Triunfo do Cristianismo na Antiguidade Tardia”, de Jefferson Ramalho; Pedro Paulo A. Funari e Claudio Umpierre Carlan; Thiago César dos Santos indica a obra “Ser escravo no Brasil: Séculos XVI-XIX”, de Kátia M. Queirós Mattoso; e, por fim, Larissa Aparecida Ramos trata dos “Encontros e desencontros de lá e de cá do atlântico: mulheres africanas e afro-brasileiras em perspectiva de gênero”, dos autores Patrícia G. Gomes e Cláudio V. Furtado.

Boa leitura e reflexão a todos!

Lourdes M. G. C. Feitosa
Editora Convidada

